

Ministério de Minas e Energia

Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico	2
Título: Ainda sem definição, auxílio começa a ser pago a 245 mil taxistas	2
Título: Redução da gasolina indica corte maior nas previsões de inflação.....	3
Título: Indicador do BC eleva otimismo para 3º trimestre	5
Título: Petrobras acelera cortes nos combustíveis	7
Título: Congresso aprova projetos que encarecem contas de luz	9
Título: Cade começa a analisar dois novos processos derivados da Lava-Jato.....	11
Título: Saída da GE e crise na Siemens Gamesa acendem alerta no setor eólico.....	14
Título: Eletrobras avalia renegociar dívida de Santo Antônio.....	17
Título: Lei Anticorrupção não deveria ser aplicada em multa da CGU à Vale, dizem fontes..	19
Título: Compass prevê levantar R\$ 900 milhões com venda de distribuidoras de gás.....	21
Título: Nortel vai iluminar também as lavouras.....	23
Título: Petrobras consegue derrubar no Carf autuação de R\$ 6,2 bilhões	24
VEÍCULO: Estado de S. Paulo	26
Título: Mercado volta a aumentar projeção para IPCA de 2023.....	26
Título: Ministro do Trabalho defende manutenção de bolsa-caminhoneiro.....	27
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	28
Título: Bolsonaro repete que país terá gasolinas entre as mais baratas	28
Título: Desaceleração da economia da China derruba cotação do petróleo à mínima desde fevereiro	29
E VEÍCULO: O Globo	31
Título: ANP decide apertar monitoramento de importação de diesel	31
Título: BNDES paga em média R\$ 108 mil em PLR.....	33

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 16/08/2022****Seção: Brasil****Autor: Lu Aiko Otta e Guilherme Pimenta — De Brasília****Título: Ainda sem definição, auxílio começa a ser pago a 245 mil taxistas**

Na esteira do pacote criado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) em busca da reeleição, o governo federal inicia hoje os pagamentos do auxílio taxista a 245,2 mil profissionais. Ao mesmo tempo, busca regularizar a situação de caminhoneiros que ainda não receberam o benefício emergencial, mas estão elegíveis.

O governo concedeu o benefício aos caminhoneiros e taxistas e aumentou de R\$ 400 para R\$ 600 no Auxílio Brasil em pleno processo eleitoral. O presidente Jair Bolsonaro é candidato à reeleição.

Em entrevista coletiva concedida ontem, o ministro do Trabalho e Previdência, José Carlos Oliveira, afirmou que há espaço para o benefício concedido às categorias ser estendido para além de dezembro, a exemplo do que foi prometido por Bolsonaro aos beneficiários do Auxílio Brasil: a prorrogação do adicional de R\$ 200 pago neste ano.

Somente com os dois benefícios, a União vai desembolsar R\$ 7,4 bilhões até o fim deste ano, sendo R\$ 5,4 bilhões referente ao auxílio caminhoneiro e R\$ 2 bilhões para os taxistas. Nos dois casos, o benefício é de R\$ 1 mil mensais.

Dados da Dataprev apontam que, dos 848,3 mil caminhoneiros cadastrados na Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), 592,8 mil estão elegíveis, e 255,5 mil, inelegíveis. Dos aptos, no entanto, somente 190,8 motoristas autônomos preenchem todas as condições para receber o benefício no primeiro lote, pago em 9 de agosto.

Os caminhoneiros elegíveis que ainda não foram contemplados poderão regularizar a situação cadastral e, então, receberem o auxílio, sem retroatividade. As próximas parcelas estão previstas para 6 e 24 de setembro.

O presidente da Dataprev, Gustavo Canuto, explicou que, para iniciar os pagamentos de forma rápida, o governo “pesou a mão” nos critérios. Por exemplo, inabilitou aqueles caminhoneiros que não tinham registro na base da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) de algum serviço e transporte

realizado neste ano. Esses poderão, porém, regularizar o registro caso tenham prestado o serviço.

Os filtros eliminaram também os requerentes que tinham CPF inexistente, eram menores de idade, constavam de registro de óbito ou recebiam auxílio reclusão. Foram excluídos ainda os que têm vínculo formal de trabalho com remuneração acima de dez salários mínimos. Além disso, ficaram de fora os que recebem benefício previdenciário por invalidez ou Benefício de Prestação Continuada (BPC), porque esses dois auxílios são incompatíveis com trabalho remunerado, explicou Canuto.

Também nesses casos, será possível corrigir registros que contenham erro. No caso do CPF, por exemplo, na Receita Federal.

Até o momento, segundo a vice-presidente de Governo da Caixa Econômica Federal, Tatiana Thomé, apenas 30% dos recursos entregues aos caminhoneiros por meio de contas digitais foram movimentados.

Segundo o ministro do Trabalho, a depender do número de habilitados para o auxílio a taxistas, o valor do benefício poderá ser inferior a R\$ 1 mil, já que a emenda constitucional aprovada prevê limite de R\$ 2 bilhões a ser pago pela União até o fim deste ano para a categoria. O pagamento está previsto para seis meses, mas esse período também pode ser menor caso mais taxistas fiquem habilitados a receber o valor.

Para realizar o desembolso aos taxistas, o governo federal depende das prefeituras para receber os cadastros. Sem detalhar, o ministro afirmou que alguns municípios deixaram de disponibilizar as informações por “razões ideológicas”. Questionado, disse que eram casos pontuais. Até o momento, mais de 3 mil prefeitos já enviaram os dados.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 16/08/2022

Seção: Brasil

Autor: Alessandra Saraiva e Marcelo Osakabe — Do Rio e de São Paulo

Título: Redução da gasolina indica corte maior nas previsões de inflação

A queda de 4,85% no preço da gasolina nas distribuidoras, anunciada ontem pela Petrobras, deve levar a uma nova onda de revisões para baixo da inflação acumulada em 2022, avaliam economistas consultados pelo **Valor**. O movimento

deve ocorrer não apenas de olho nos efeitos diretos e indiretos do combustível - que tem peso de 6,5% no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) -, mas também diante da perspectiva de novos cortes nos preços dos combustíveis nos próximos meses, uma vez que a cotação do petróleo segue sob pressão no exterior.

Nas contas da LCA Consultores, o efeito direto do corte sobre a inflação é um impacto negativo de 0,1258 ponto porcentual, diz o economista Bruno Imaizumi, a ser dividido entre a coleta do IPCA cheio de agosto e no IPCA-15 de setembro.

Com isso, a estimativa para a inflação no acumulado de 2022 caiu de 7,46% para 7,20%. O cálculo leva em consideração os efeitos diretos do anúncio de hoje, possíveis novos reajustes nos combustíveis e também efeitos indiretos, “sobretudo em alimentos, que devem aparecer nas coletas agropecuárias nas próximas semanas”, diz Imaizumi.

Já a MCM Consultores estima um impacto negativo de 0,17 ponto porcentual do IPCA entre agosto e setembro. Com isso, a projeção da casa para a inflação cheia em 2022, considerando apenas os efeitos diretos, deve cair dos atuais 6,90% para 6,70%.

Para André Braz, economista da Fundação Getúlio Vargas, agosto deve apresentar deflação ainda maior após a redução. Em seus cálculos, o corte de 4,85% sobre a gasolina não deve ser integralmente repassado à bomba, mas ainda assim irá “tirar” 0,15 ponto porcentual do IPCA, parcelado igualmente entre agosto e setembro.

As projeções de mercado giram em torno de -0,20% para o dado deste mês, número que deve migrar para mais perto de -0,30%, acredita. Com isso, a cresce também a chance de o IPCA fechar o ano abaixo de 7%. pondera.

Para Braz, o recuo também reflete um fenômeno mais amplo: o de que a recessão global vai baixar ainda mais os preços de commodities no mercado internacional. Ele não descarta novas reduções do combustível até fim do ano.

Ontem, após dados negativos do setor industrial tanto na China quanto nos Estados Unidos, o contrato do petróleo WTI para setembro, o mais líquido, fechou em queda de 4,79% em Nova York, negociado a US\$ 93,89 o barril.

Braz lembra que o avanço da inflação levou os Estados Unidos a nova rodada de aumento de juros, o que inibe consumo e, com isso, o ritmo de crescimento da

economia americana. Ao mesmo tempo, o mercado imobiliário da China, fortemente atrelado ao PIB chinês, mostra dificuldades no momento, o que “pode trazer novas surpresas no campo de commodities”, frisou, não descartando novas desacelerações de preços, ou até mesmo recuos, nesse tipo de produto.

Outro aspecto citado por Braz é o fato de que os sinais de desaceleração não são apenas de China e Estados Unidos. Outras regiões, como Austrália e Europa, também dão indícios do mesmo fenômeno. “As grandes economias dão sinais de desaceleração”, alertou, reiterando que isso ajuda a derrubar cotação de petróleo - e, assim, a reduzir preços de derivados no Brasil.

No Santander, a expectativa desde a semana passada já era pela adoção de um ajuste dessa magnitude nos preços da Petrobras. Assim, o tracking de alta frequência do banco para a inflação se manteve em 7% para este ano - a projeção oficial do banco, atualizada a cada 45 dias, se mantém em 7,9%.

O viés, por outro lado, é que essa projeção caia ainda mais, diz o economista Daniel Karp. Ele cita o patamar de 6,50%, que tem sido visto em outras casas e também em medidas de mercado como a inflação implícita. Ontem, os Contratos Futuros de Cupom de IPCA - derivativos que os investidores utilizam para se proteger de flutuações na taxa de juro real do Brasil e apostar na trajetória da inflação - apontavam IPCA de 6,27% no ano.

“O risco é mesmo de ir mais para perto de 6,5%. Só não ocorreu ainda por dois motivos”, diz Karp. “O primeiro é que, por questões relacionadas à oferta global, acreditamos que o preço do petróleo pode voltar a subir para perto de US\$ 100 no fim do ano, o que significa um possível reajuste para cima dos combustíveis mais à frente. Segundo, porque acredito que parte dos economistas ainda não leva em consideração que a nova rodada de expansão fiscal - o Auxílio Brasil em R\$ 600 - e os demais benefícios devem sustentar a demanda em nível ainda alto, impedindo que a inflação caia de forma mais firme.”

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 16/08/2022

Seção: Brasil

Autor: Marsílea Gombata, Larissa Garcia e Felipe Frisch — De São Paulo e Brasília

Título: Indicador do BC eleva otimismo para 3º trimestre

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) subiu 0,69% em junho, na comparação dessazonalizada com maio, puxado pelo bom desempenho do setor de serviços. A leitura do indicador acima das expectativas aponta para expansão da economia no segundo e no terceiro trimestres.

O resultado de junho veio acima da mediana das estimativas colhidas pelo **Valor Data**, de crescimento de 0,30%. O dado, contudo, ficou dentro do intervalo das projeções, que iam de queda de 0,60% a uma alta de 0,90%.

Conforme divulgado ontem pela autoridade monetária, a expansão do IBC-Br em junho ocorre após queda de 0,26% em maio (dado revisado de queda de 0,11%). Em relação a junho do ano passado, houve crescimento de 3,09%. Em 12 meses, o IBC-Br subiu 2,18%.

Após a divulgação do IBC-Br, o Bank of America (BofA) revisou a projeção de crescimento do PIB para 2022 de 1,5% para 2,5%. Em relatório enviado a clientes, o economista David Beker afirmou que a atividade vem surpreendendo puxada pelo setor de serviços e que os estímulos fiscais devem amortecer a desaceleração antes prevista para o segundo semestre de 2022.

“Os efeitos do ciclo de aperto do Banco Central (que acreditamos já ter terminado com a Selic em 13,75%) devem ser sentidos de forma mais suave no segundo semestre de 2022, dado o pagamento de benefícios estendidos como o Auxílio Brasil e os recentes cortes de impostos sobre combustíveis.”

Segundo Beker, os riscos fiscais e inflacionários foram adiados para o ano que vem, e a perspectiva agora é de desaceleração mais moderada do que se esperava.

Além da contribuição do setor de serviços (que cresceu 0,7% na variação mensal e 6,3% na interanual), o crescimento do IBC-Br de junho foi impulsionado pela agropecuária, afirma Rodrigo Nishida, da LCA Consultores.

Tanto a LCA quanto a XP afirmam que o IBC-Br de junho reforça a estimativa de crescimento de 1% para o PIB do segundo trimestre, ante o primeiro.

De agosto em diante, o reajuste do Auxílio Brasil e o pagamento do vale-gás e do benefício para caminhoneiros devem impulsionar a atividade e puxar o IBC-Br, afirma Marina Garrido, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV Ibre).

“As famílias vão conseguir consumir mais, ainda que haja limitantes de oferta na indústria que podem afetar o comércio [com bens de consumo duráveis como geladeira]”, diz a economista.

Segundo Alberto Ramos, economista do Goldman Sachs, a alta de 0,69% do IBC-Br em junho compensa as quedas de abril (-0,52%) e maio (-0,26%) e indica um cenário positivo adiante. Mas a alta inflacionária, efeitos tardios da política monetária contracionista e desaceleração da economia global podem pesar contra atividade, alerta.

Com o avanço de 0,57% do IBC-Br no segundo trimestre, ante o primeiro, o carregamento estatístico - isto é, assumindo taxa de variação nula de um trimestre para o outro - para o crescimento da atividade no terceiro trimestre deste ano está em 0,37% e para 2022 em 2,3%, afirma Ramos.

Felipe Sichel, economista do Banco Modal, é mais pessimista em relação à manutenção do ritmo da atividade até o fim do ano.

“A desaceleração da atividade global, a queda recente dos preços das commodities e o impacto defasado da política monetária devem contribuir para desaceleração do ritmo de atividade no quarto trimestre”, conclui.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 16/08/2022

Seção: Política

Autor: Gabriela Ruddy e Fábio Couto — Do Rio

Título: Petrobras acelera cortes nos combustíveis

Pela quinta semana consecutiva, a Petrobras fará cortes nos preços dos combustíveis. A estatal anunciou ontem que vai reduzir o preço médio de venda do litro da gasolina nas refinarias às distribuidoras de R\$ 3,71 para R\$ 3,53 por litro a partir de hoje. O movimento corresponde a uma queda de R\$ 0,18 por litro, ou 4,85%. Desde 20 de julho, a companhia reduziu três vezes o preço da gasolina e duas o do diesel.

No período, a queda acumulada nos preços da gasolina vendida nas refinarias da estatal foi de 13,05%, segundo cálculos do **Valor Data**. No caso do diesel, a redução total, desde 5 de agosto, é de 7,49%. O diesel teve dois cortes desde a mudança no comando da companhia, em junho, quando Caio Paes de Andrade

assumiu a presidência da Petrobras. O último deles, de 4,07%, passou a valer na sexta-feira. O óleo diesel é vendido desde então a R\$ 5,19 o litro, em média.

Sob o comando de Andrade, a Petrobras encurtou a frequência entre os reajustes dos combustíveis. Entre março e junho, a estatal chegou a ficar três meses sem mudanças nos preços da gasolina, período de aumento das cotações internacionais. Especialistas dizem que as quedas recentes nos combustíveis fazem sentido, do ponto de vista técnico, em linha com a queda do dólar ante o real nas últimas semanas e com a redução no preço do petróleo. Andrade assumiu depois de sucessivas críticas do presidente Jair Bolsonaro à política de preços da Petrobras. Os preços dos combustíveis se tornaram uma das principais bandeiras do presidente na campanha pela reeleição.

Ontem, o barril tipo Brent, principal cotação internacional, fechou a US\$ 95,10, queda de 3,1%, na negociação para entrega em outubro. O barril ficou acima dos US\$ 100 nos últimos meses, com a guerra na Ucrânia e a alta da demanda com o fim das restrições da pandemia.

Nos cálculos da Associação Brasileira dos Importadores dos Combustíveis (Abicom), antes do corte de hoje, a gasolina vendida pela Petrobras estava, em média, 10% acima do preço de paridade internacional (PPI), o que indicava potencial para uma redução de R\$ 0,33 por litro. “Esperamos que a nova gestão da Petrobras faça os acompanhamentos com a frequência devida. Não desejamos aumentos de preços, mas esperamos que, em momentos de elevação do petróleo, os reajustes [dos derivados] também sejam anunciados com a frequência das reduções”, disse o presidente da Abicom, Sérgio Araujo. Ele diz que quando a Petrobras demora a reajustar o diesel e a gasolina em momentos de alta desses produtos no mercado externo as importações se inviabilizam.

André Vidal, chefe de óleo, gás e materiais básicos da XP, afirma que, após a redução de hoje, a Petrobras ainda venda a gasolina 2,6% mais cara do que o mercado internacional, o equivalente a R\$ 0,09 por litro. A consultoria StoneX estimou ontem que, mesmo depois do corte, a gasolina vendida pela Petrobras ainda teria espaço para um corte de cerca de 10% ou de R\$ 0,3496, em média.

Pedro Shinzato, da StoneX, diz que a opção por não zerar a diferença em relação ao mercado internacional pode estar relacionada à volatilidade do mercado: “Imagino que seja na esteira de buscar preços que reflitam as mudanças estruturais, e não conjunturais, do mercado.” O Credit Suisse disse em relatório que a Petrobras está acompanhando a tendência de queda nos preços de

paridade de importação. O banco calcula que a gasolina é vendida 3% acima da paridade internacional, mesmo com o corte.

Dois analistas de bancos de investimentos dizem que a nova redução do preço da gasolina era esperada. Para eles, o corte foi técnico e aconteceu independentemente da gestão da empresa. "O processo é matemático, independente de quem está lá", disse. Para Ilan Arbetman, da Ativa Investimentos, o anúncio da Petrobras é condizente com a queda dos preços de petróleo e câmbio: "Ainda que segundo nossos cálculos não vissemos espaço para uma redução deste tamanho, acreditamos que o mercado agirá de forma neutra com a decisão da petrolífera", ressaltou.

A pesquisadora do Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Ineep), Carla Ferreira, lembrou que, apesar dos recentes cortes, a gasolina segue acima dos preços no começo do ano. "A Petrobras aumentou a frequência dos reajustes em função do mercado internacional. Mas a disposição para a implementação dos reajustes também pode ter relação com a proximidade das eleições. Há uma insatisfação popular com o aumento generalizado de preços", afirmou.

No caso do diesel, a StoneX calculava ontem que existia espaço para um corte de R\$ 0,54 no preço médio do litro da Petrobras, equivalente a uma redução de cerca de 10%. "No diesel está muito claro que a Petrobras manteve preços abaixo da paridade no primeiro semestre e agora está um pouco acima, talvez em busca de uma paridade média no ano ou trimestre", disse Shinzato.

Araújo, da Abicom, não acredita em novos cortes no diesel em breve, pois há viés de alta desse produto no mercado internacional.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 16/08/2022

Seção: Política

Autor: Daniel Rittner — De Brasília

Título: Congresso aprova projetos que encarecem contas de luz

Projeção da Abrace é que os projetos já aprovados terão custo anual de R\$ 2,2 bilhões na Conta de Desenvolvimento Energético

Na contramão dos esforços para reduzir as tarifas de energia elétrica, o Congresso Nacional usou sua atual legislatura para aprovar novas legislações que encarecem

as contas de luz em até R\$ 6,2 bilhões por ano, segundo levantamento inédito da Abrace (associação dos grandes consumidores industriais de energia).

O conjunto de novas leis, ampliando subsídios para grupos específicos ou criando encargos, tem impacto estimado em cerca de três pontos percentuais nas tarifas residenciais. A Abrace se diz preocupada com a possibilidade de que outras “bondades” sejam votadas logo depois das eleições de outubro. O período pós-eleitoral, antes da troca de mandato dos parlamentares, costuma ser uma janela fértil para a aprovação de medidas potencialmente desvantajosas aos consumidores.

Um dos projetos monitorados pela associação é o PL 1.377/22, que estende a tarifa social de energia para os microempreendedores individuais (MEIs). A proposta tramita em caráter conclusivo - sem necessidade de análise pelo plenário - nas comissões setoriais da Câmara. Se o texto for aprovado, os MEIs poderão receber um desconto de 10% a 65% em suas tarifas de energia.

O valor seria bancado pela Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), que representa uma espécie de orçamento dos subsídios e é rateada por todos os consumidores do país. A CDE disparou nos últimos anos. O orçamento era de R\$ 20,2 bilhões em 2019 e aumentou para R\$ 30,7 bilhões em 2022.

“O Congresso, que tanto reclama do valor da energia, tem aprovado projetos reforçando o aumento das tarifas. A mensagem é que os parlamentares também têm responsabilidade pelo custo elevado das contas de luz”, afirma o diretor de energia elétrica da Abrace, Victor Iocca, um dos coautores do levantamento.

A estimativa não inclui a contratação de 8 mil megawatts (MW) de usinas térmicas a gás, que foram uma exigência imposta na lei de privatização da Eletrobras. O primeiro leilão para contratar essas térmicas deverá ocorrer no dia 30 de setembro.

Uma lei deste ano (14.299) dá novas subvenções para consumidores atendidos por cooperativas rurais com baixa densidade de carga e estica, de 2027 para 2040, a concessão de incentivos para o complexo termelétrico Jorge Lacerda (SC), que usa carvão mineral. Outra medida provisória, convertida em lei (14.120/21), criou o encargo de reserva de capacidade e definiu que ele custeará a futura usina nuclear de Angra 3. As últimas informações apontam que ela terá uma tarifa em torno de R\$ 800 por MWh, o que seria mais de três vezes e meio o valor das fontes renováveis contratadas em maio.

A projeção da Abrace é que os projetos já aprovados terão custo anual de R\$ 2,2 bilhões na CDE - parte já absorvida no orçamento de subsídios de 2022. Outros R\$ 4 bilhões por ano representam um aumento de custo nas tarifas de geração de energia e chegam igualmente ao consumidor final.

“O ponto é que, da mesma maneira como os custos foram subindo, está nas mãos do Congresso diminuir essa conta. Há bastante margem de manobra para reduzir isso de forma estruturada”, complementa Natália Moura de Oliveira, especialista em energia da Abrace e coautora do levantamento.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 16/08/2022

Seção: Empresas

Autor:

Título: Cade começa a analisar dois novos processos derivados da Lava-Jato

Dois processos administrativos derivados das investigações da Operação Lava-Jato estão chegando ao Tribunal do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). Nas próximas semanas, deve ser distribuído ao colegiado uma investigação envolvendo licitações realizadas pela Petrobras, segundo apurou o **Valor**. Outro processo, envolvendo a construção da Usina de Belo Monte, foi distribuído no começo do mês.

O caso que está prestes a ser enviado pela Superintendência Geral (SG) ao Tribunal trata da prática de condutas anticompetitivas no mercado de obras de montagem industrial “onshore” no Brasil em licitações da Petrobras. A tendência é de condenação de grande parte dos envolvidos pela SG, segundo apurou o **Valor**. O parecer pela condenação faz com que o caso seja distribuído a um relator para julgamento pelo Tribunal.

De acordo com os documentos do processo, os contatos e acordos entre concorrentes começaram no fim dos anos 90 e foram se aprofundando. Algumas empresas teriam estabelecido um sistema de proteção e tentavam combinar de não competirem entre si nas licitações relativas às obras da Petrobras no mercado “onshore”. Assim, se reuniam, ainda que inicialmente de uma maneira não estruturada, com o objetivo de discutir e tentar dividir os pacotes de licitações públicas “onshore” da Petrobras no Brasil.

Além dos novos casos, outro com suposto cartel em obras no Rio de Janeiro aguarda há dois anos para ser julgado

Os contatos se tornaram mais frequentes e estáveis a partir de 2003 e duraram até, pelo menos, o início de 2012, segundo o processo. As condutas anticompetitivas consistiram em acordos de fixação de preços, condições, vantagens e abstenção de participação, e divisão de mercado entre concorrentes, segundo a autarquia.

Estas condutas foram viabilizadas, principalmente, por meio de reuniões presenciais, contatos telefônicos e por SMS entre os representantes das empresas. Entre as práticas, há indícios de prévio acerto do vencedor, preços apresentados, condições, divisões de lotes, abstenções, propostas de cobertura, dentre outros.

Houve dois momentos de participantes da conduta anticompetitiva: o primeiro momento com menos empresas, no chamado “Clube das 9” que, depois, se tornou “clube das 16” e teve outras envolvidas. De acordo com fonte, do “clube das 9” não serão condenadas por leniência e colaboração nas investigações a SOG, Camargo Correa, Andrade Gutierrez e Odebrecht. Também não receberam indicação de condenação pelo mesmo motivo a OAS e Carioca.

A indicação de condenação abrangeria as empresas: Alusa Engenharia (Alumini Engenharia), construtora Queiroz Galvão Óleo (atual Álya Construtora), Engevix Engenharia, Galvão Engenharia, GDK, Iesa Óleo e Gás, Mendes Júnior Trading Engenharia, MPE Montagens e Projetos Especiais, Promon Engenharia, Schahin Engenharia, Skanska Brasil, Techint Engenharia e Construção e UTC Engenharia.

Já no caso recém distribuído ao Tribunal, o órgão antitruste apura a existência de cartel para atuação na licitação para exploração da Usina Hidrelétrica de Belo Monte. O leilão foi realizado em 2009. O custo da construção da usina foi de cerca de R\$ 28 bilhões, de acordo com o processo.

O processo envolve a construtora Andrade Gutierrez, a Camargo Corrêa, a Odebrecht e cinco pessoas físicas. De acordo com a autarquia, as três empresas “envidaram esforços” na realização de ajustes e acordos anticompetitivos, supressão de propostas e trocas de informações sensíveis entre concorrentes, especialmente entre julho de 2009 e julho de 2011, quando foram assinados os contratos referentes às obras de Belo Monte.

Para a SG, ficou provada a constituição de cartel no mercado de construção da hidrelétrica de Belo Monte. Em 3 de agosto, a SG encaminhou os autos ao Tribunal opinando pela condenação da Camargo Corrêa, da Odebrecht e de três pessoas físicas por entender que suas condutas configuraram infração à ordem econômica. A Andrade Gutierrez ficou de fora porque fechou acordo de leniência.

O conselheiro sorteado relator do caso, Victor Oliveira Fernandes, já encaminhou pedido de pareceres à Procuradoria Federal especializada junto ao Cade e ao Ministério Público Federal junto à autarquia.

Além desses dois casos, o processo administrativo que apura suposto cartel em obras públicas de serviços de engenharia e construção para urbanização do Complexo do Alemão, do Complexo de Mangueiras e da Comunidade da Rocinha, no Rio de Janeiro (PAC - Favelas) já chegou ao tribunal. O relator é o conselheiro Sérgio Ravagnani. O caso aguarda há dois anos para ser pautado a julgamento no Tribunal.

No caso, o Cade apura suposto acordo para fixação de preços das propostas, condições e vantagens em licitação pública e também potencial acordo para divisão de mercado entre concorrentes. A divisão seria feita por meio de consórcios e apresentação de propostas de cobertura e troca de informações concorrencialmente sensíveis.

Em setembro de 2020 a SG opinou pela condenação de parte dos envolvidos: Caenge-Construção, Administração e Engenharia, Camter Construções e Empreendimentos, Construções e Comércio Camargo Corrêa, Construtora Queiroz Galvão, Delta Construções e Empresa Industrial e Técnica (EIT) e de cinco pessoas físicas.

A SG opinou pelo arquivamento do caso em relação a três pessoas físicas. E, por causa de acordo de leniência, a SG também opinou pelo arquivamento do processo em relação a Construtora OAS, Carioca Christiani Nielsen Engenharia, Construtora Norberto Odebrecht, Andrade Gutierrez e mais três pessoas físicas se, até a data do julgamento, houver cumprimento das obrigações conforme parâmetros definidos nos termos de compromisso de cessação de prática.

A SG ainda opinou pela instauração de processo administrativo, devido à presença de “indícios robustos” de suas participações nas condutas investigadas, com relação a cinco pessoas físicas. E pela suspensão do processo administrativo a ser instaurado em relação a três pessoas físicas.

Outros oito processos derivados da Lava-Jato tramitam no Cade. Alguns advogados apontavam que os casos de Lava-Jato estariam demorando a andar no Conselho, enquanto na autarquia a indicação era de que são casos que naturalmente precisam de mais tempo, pelo volume de provas e número de envolvidos.

Procurado, o Cade informou que não se manifesta sobre casos em andamento. A reportagem também tentou contato com todas as empresas citadas.

A Petrobras, em nota, afirmou que “continua acompanhando as investigações e colaborando com os trabalhos das autoridades para que todas as irregularidades sejam apuradas”. A Odebrecht, por sua vez, disse que “tem colaborado de forma permanente e eficaz com as autoridades em busca do pleno esclarecimento de fatos do passado” e que, hoje, está “inteiramente transformada”.

A Nova Engevix disse que, como colaboradora, “reconheceu equívocos e erros em sua trajetória, comprometeu-se a cooperar permanentemente e aceitou pagar multas do acordo e ressarcir a União pelos ilícitos transigidos”.

A Camargo Corrêa informou que foi a primeira grande empresa, em seu segmento de atuação, a firmar acordos de leniência com órgão de controle, entre eles o Cade. No que se refere ao processo que envolve a Petrobras, destacou que o acordo feito com o Conselho foi integralmente cumprido. Além de se comprometer a colaborar com todas as investigações e manter políticas estritas de compliance, em 2019, a construtora quitou a multa imposta pelo órgão.

A Construtora Queiroz Galvão, hoje Álya Construtora, informou que não vai comentar, assim como a Andrade Gutierrez.

Até o fechamento desta edição, as demais empresas citadas ou não se manifestaram ou não foram localizadas pela reportagem do **Valor**.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 16/08/2022

Seção: Empresas

Autor: Robson Rodrigues — De São Paulo

Título: Saída da GE e crise na Siemens Gamesa acendem alerta no setor eólico

Em um momento de aquecimento dos investimentos na energia eólica, a decisão da americana GE Renewable Energy de suspender a produção de novas turbinas

eólicas no Brasil levanta o temor de uma possível escassez de máquinas e aumentos de preços no setor.

O cenário se agrava com a crise na Siemens Gamesa , outra importante fabricante, e pelas tensões geopolíticas, ambiente inflacionário, riscos macroeconômicos e aos eventos ligados à pandemia de covid-19.

O presidente da Thymos Energia, João Carlos Mello, diz que o movimento das empresas é uma questão conjuntural e de reposicionamento em função da cadeia mundial de fornecimento.

“O reposicionamento de GE e Gamesa pode ser em função de logística e fornecimento de peças da China. E a alta de commodities pode ter feito com que os fabricantes tenham revisto a política de nacionalização”, avalia.

Em nota, a Gamesa afirma que sabe o potencial que a região tem na geração de energia renovável e que considera o Brasil um mercado prioritário.

“A Siemens Gamesa possui contratos de longo prazo no Brasil e, recentemente, aprovou um plano de investimentos de forma a ampliar ainda mais sua participação no mercado local.”

A presidente executiva da Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica), Elbia Gannoum, busca tranquilizar o setor dizendo que saída GE faz parte de uma reestruturação global que passa pela redução da produção de 4 mil para 2 mil aerogeradores por ano no mundo.

“Não foi agora que a GE parou de vender para o mercado brasileiro. Já tem três ou quatro anos que ela reduziu a velocidade de venda. Então a oferta do aerogerador já foi sentida no passado e aparentemente está falta não foi tão séria”, afirma.

Outros fabricantes devem se aproveitar da situação. WEG, Vestas, Gamesa, Nordex, Acciona e Wobben atendem o mercado nacional. A Vestas detém quase 50% da fatia de mercado, mas a catarinense WEG vem trabalhando para crescer e anunciou em julho o investimento na produção do maior aerogerador em operação para o mercado brasileiro.

O diretor superintendente da WEG Energia, João Paulo Gualberto da Silva, lembra que o mercado eólico mundial passa por uma transição para novos patamares de custos em função da escalada das commodities, e apesar dos ganhos tecnológicos

e de produtividade na nova linha de aerogeradores, a empresa teve que implementar aumentos nos preços de venda para contrabalançar os impactos.

“Nossa prioridade no momento é a recomposição de margens e consequente reposicionamento dos preços de venda. A estratégia permanece a mesma, cumprindo nossos contratos junto a clientes e fornecedores e buscando negociações pontuais que venham a minimizar os impactos da escalada de custos para as partes envolvidas. Assim, neste momento não há planos de aumento de capacidade”.

O mercado de pás é ainda mais concentrado. Apenas a Aeris e a LM Wind Power produzem no Brasil. O diretor de Planejamento e Relações com Investidores da Aeris, Bruno Lolli, diz que isso não concentra a carteira da empresa, já que continuam com os mesmos quatro cliente - Vestas, Nordes, Gamesa e WEG - e não fornecem pás para a GE desde 2021.

“A gente não sofre com a saída da GE no curto e médio prazo, mas no longo prazo não é bom porque o Brasil é o terceiro mercado do mundo, atrás da China e EUA (...) e isso é ruim para a confiança do mercado no Brasil”, explica.

O aperto na oferta de equipamentos pode se acentuar ainda mais, já que a LM é subsidiária da GE e perde seu principal cliente no Brasil. Recentemente a empresa assinou com a Vestas, mas fontes dizem que o projeto vem sofrendo atrasos.

“Eles deveriam ter começado a produzir em julho, mas estão postergando para novembro. Os volumes de 2022 e 2023 reduziram mais da metade e entendemos que existe um risco, sim, da relação Vestas e LM no Brasil”, disse uma fonte sob condição de anonimato.

A empresa não comenta. Em nota, a LM diz apenas que a fábrica em Suape (PE) segue produzindo pás de turbinas eólicas e entregando pedidos de clientes para a indústria eólica.

Já as geradoras admitem preocupação sobre o custo marginal da expansão com toda essa disrupção. A Engie Brasil Participações tem um plano ambicioso de investir R\$ 10 bilhões em dois anos em renováveis com foco em eólicas e avalia que o capex pode mudar.

“Poderíamos pensar que o Brasil seria um celeiro de atração de grandes investimentos de fábricas e agora vemos a GE fazendo o contrário”, lamenta o CEO da empresa, Mauricio Bähr.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 16/08/2022****Seção: Empresas****Autor: Fábio Couto e Robson Rodrigues — Do Rio e de São Paulo****Título: Eletrobras avalia renegociar dívida de Santo Antônio**

Com 72% de participação na hidrelétrica de Santo Antônio, a Eletrobras estuda renegociar a dívida da usina, que beira os R\$ 20 bilhões, incluindo emissões de debêntures. A empresa passou a ser controladora da hidrelétrica, por meio de Furnas, e o plano inclui avaliar a possibilidade de flexibilizar exigências adicionais por parte dos credores, o chamado “waiver”.

De acordo com a diretora financeira e de relações com investidores da companhia, Elvira Cavalcanti Presta, a Eletrobras pretende “olhar no detalhe cada uma das dívidas para ver a necessidade de ‘waiver’ adicional”, para chamar credores na sequência, para renegociar.

O passivo de Santo Antônio fez com que a alavancagem da Eletrobras ficasse em 1,6 vezes. Sem esse débito, o índice seria de 0,7%. Mas isso não é um problema, de acordo com o presidente da Eletrobras, Rodrigo Limp, pois a meta da companhia é de um indicador equivalente a 2,5 vezes. A alavancagem é a relação entre a dívida líquida e o lucro sobre juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês).

Desafio da Eletrobras será comercializar no mercado livre a energia de hidrelétricas que somam 15 GW.

Presta e Limp participaram ontem de teleconferência e de entrevista coletiva sobre os resultados da Eletrobras no segundo trimestre. A diretora destacou que a renegociação da dívida será colocada na mesa do novo conselho de administração e conduzida pelo futuro presidente, Wilson Ferreira Jr.

Furnas tornou-se acionista majoritária da usina de 3.568 megawatts (MW) de capacidade instalada por causa da disputa arbitral envolvendo sociedade de propósito específico (SPE) Santo Antônio Energia e o consórcio construtor. Em fevereiro, a sentença arbitral foi contrária à Santo Antonio. Como Furnas possuía 43%, a empresa provisionou R\$ 700 milhões em seu balanço e uma proposta de aumento de capital foi aprovada para arcar com os custos do processo - da ordem de R\$ 1,98 bilhão.

Só que os demais acionistas - FIP Amazônia Energia (Caixa), Odebrecht, Andrade Gutierrez e Cemig não acompanharam o aporte. Assim, Furnas acabou diluindo os demais sócios. Presta salientou que os próximos passos na questão também passam pelo futuro dos demais acionistas no negócio. A Cemig, por exemplo, contratou a BR Partners para assessorá-la na venda do restante da participação acionária.

Por sinal, essas provisões, mais as causadas pelos créditos que a Eletrobras tem com a distribuidora de eletricidade Amazonas Energia, impactaram no lucro da companhia, que recuou 45% no segundo trimestre, para R\$ 1,401 bilhão.

A Eletrobras também não descarta ampliar a participação na hidrelétrica de Belo Monte uma vez que, após a capitalização da companhia, está no horizonte a análise de ativos considerados estratégicos para a empresa, afirmou Limp. A empresa ainda vai avaliar os prós e contras de se comprar fatias de empresas que estudam deixar o negócio, como a Neoenergia e a Light.

Como sócia, a Eletrobras possui direito de preferência na participação na usina de 11.233 MW. Um dos pontos negativos do negócio, reconhece Limp, é o tamanho do passivo de Belo Monte, de quase R\$ 28,5 bilhões. Ressaltando que ainda não há nada definido, Limp observou que a empresa avalia tanto a compra quanto a venda de participações em ativos nas quais já atua. O executivo destacou que promoveu um programa de desinvestimentos em ativos considerados não estratégicos.

“Ainda existem outras participações no radar para venda pela Eletrobras”, pontuou. As aquisições, tanto em Santo Antônio, quanto em Belo Monte, fazem sentido quando se recorda da afirmação do futuro CEO, Wilson Ferreira Jr, ao **Valor**, segundo a qual a Eletrobras pode crescer organicamente, por meio de leilões, e por compra de ativos, acelerando a expansão da geração. Após a capitalização, a Eletrobras ficou com 42,5 gigawatts (GW) de capacidade instalada, incluindo a fatia em Santo Antônio, o que corresponde a 23% do parque gerador nacional. O número não inclui os 7 GW do lado brasileiro de Itaipu e os quase 2 GW das usinas nucleares de Angra dos Reis.

Além da geração, um desafio para a empresa é a comercialização de energia. Colocar 6,7 GW médios de energia no mercado livre (correspondente a 15 GW de potência) em um prazo curto será algo “com maior potencial de geração de valor”. Esse volume equivale à descotização (modelo de remuneração por cotas, rateadas por distribuidoras de energia) das hidrelétricas da companhia, de forma

gradual, a uma taxa de 20% por ano. Para encarar o desafio, a Eletrobras está concluindo um sistema integrado de comercialização de energia, que unifica os negócios das subsidiárias no mercado livre, disse Pedro Jatobá, diretor de geração da empresa.

“Imaginamos ter os primeiros resultados nos próximos meses”, disse Jatobá, para quem a nova estratégia deve começar a ser adotada logo no início de 2023.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 16/08/2022

Seção: Empresas

Autor: Rafael Rosas, Valor — Rio

Título: Lei Anticorrupção não deveria ser aplicada em multa da CGU à Vale, dizem fontes

Controladoria-Geral da União aplicou multa de R\$ 86,3 milhões após concluir que a mineradora deixou de apresentar informações fidedignas no sistema da ANM em relação à Barragem I de Brumadinho

A multa de R\$ 86,3 milhões aplicada pela Controladoria-Geral da União (CGU) à Vale, resultante das informações apresentadas pela empresa sobre a Barragem I de Brumadinho, em Minas Gerais, representou o mínimo previsto na legislação. A lei 12.846, de 2013, determina, no inciso V do artigo 5º, punição às empresas que dificultem “atividade de investigação ou fiscalização de órgãos, entidades ou agentes públicos, ou intervir em sua atuação, inclusive no âmbito das agências reguladoras e dos órgãos de fiscalização do sistema financeiro nacional”. A multa às empresas acusadas de causar embaraço à fiscalização pode variar entre 0,1% e 20% do faturamento. No caso da Vale, a multa aplicada pela CGU foi de 0,1% do faturamento da companhia.

O **Valor** apurou que, na defesa na CGU, a Vale buscou pareceres que demonstrassem que a lei 12.846 - também conhecida como Lei Anticorrupção - não se aplica ao caso em questão. Na decisão da Controladoria, a Vale foi responsabilizada por, na visão do órgão de controle, não apresentar informações fidedignas no sistema da Agência Nacional de Mineração (ANM) em relação à Barragem I. Segundo a CGU, a mineradora emitiu Declaração de Condição de Estabilidade positiva para a estrutura, no período de junho a setembro de 2018, quando o documento deveria ser negativo, circunstância que teria consistido em ato lesivo à Administração Pública por dificultar a fiscalização da autarquia

minerária. Os argumentos da CGU constam de comunicado divulgado nesta terça-feira (15) pela companhia. A Barragem I colapsou em 25 de janeiro de 2019, deixando 270 mortos.

Segundo fontes, na defesa apresentada pela mineradora constavam diversos pareceres afirmando que a lei 12.846 não deveria ser aplicada no caso em questão. As fontes ressaltaram que o entendimento dos pareceres era de que não havia ocorrido caso de corrupção na emissão da Declaração de Condição de Estabilidade positiva, logo não cabia o enquadramento do caso na legislação criada para combater casos de corrupção. No próprio comunicado divulgado pela Vale para informar sobre a decisão da CGU, a companhia ressaltou que o órgão reconheceu que não aconteceu a prática de atos de corrupção na emissão da declaração, além de frisar que não houve o envolvimento ou a tolerância da alta direção da mineradora na produção do documento.

O **Valor** apurou ainda que foram apresentados pelo menos quatro pareceres pela Vale em sua defesa no âmbito administrativo da CGU, todos questionando a aplicabilidade da lei no caso em questão. Um dos pareceres foi do próprio autor da lei e ex-ministro-chefe da CGU, Jorge Hage. Além de Hage, foram elencados pareceres do ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) Ayres Britto, do ex-ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Gilson Dipp e do professor da USP Humberto Ávila. Nos quatro casos, a conclusão dos pareceres é de que a lei não deveria ser aplicada ao caso da Barragem I.

Além disso, ainda de acordo com fontes, ao longo do processo administrativo na CGU, foram apresentados depoimentos de integrantes do Painel Independente de Especialistas para Segurança e Gestão de Riscos de Estruturas Geotécnicas (Piesem). Nesses depoimentos, garantiram as fontes, consta que os relatórios da TUV SUD, empresa que atestou a segurança da barragem de Brumadinho, apresentados à Vale sobre a estabilidade da unidade não foram questionados por nenhum dos integrantes do Piesem.

A Vale ressaltou, no comunicado enviado hoje ao mercado, que apresentará no prazo de dez dias um pedido de reconsideração ao ministro da CGU, Wagner Rosário, que não tem prazo para decidir. Caso o ministro mantenha a decisão, estará encerrado o processo no âmbito administrativo, cabendo à mineradora decidir se busca ou não a esfera judicial.

Bombeiros realizando buscas após o desastre da barragem em Brumadinho, em Minas Gerais — Foto: Márcia Foletto/O Globo

Veja tudo sobre o balanço da Vale e outros indicadores financeiros, além de todas as notícias sobre a companhia no Valor Empresas 360.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 16/08/2022

Seção: Empresas

Autor: Stella Fontes — De São Paulo

Título: Compass prevê levantar R\$ 900 milhões com venda de distribuidoras de gás

A Compass deve levantar cerca de R\$ 900 milhões, no total, com a venda de participação em distribuidoras estaduais de gás natural que vieram no pacote da antiga Gaspetro, indicou ontem o presidente da Cosan, Luis Henrique Guimarães. O grosso desse valor já foi arrecadado. Até o fim de julho, R\$ 726 milhões foram recebidos pela venda de participações da Commit Gás, novo nome da Gaspetro, a partir do exercício do direito de preferência dos Estados em cinco distribuidoras: Algás, Bahiagás, Cegás, Cebgás e PBgás.

Na Algás e na Cegás, a Commit manteve fatia de 29,4% após o direito de preferência. Além dos Estados, a sócia Mitsui Gás e Energia, que tem participação direta de 41,5% em oito distribuidoras, seis delas no Nordeste e duas no Sul, também pode exercer direito de preferência. A compra da fatia de 51% da Petrobras na Gaspetro pela Compass foi concluída em 11 de julho, por cerca de R\$ 2,1 bilhões. Com a operação, a Compass acertou com a Mitsui a mudança de nome da antiga Petrobras Gás para Commit e a nomeação do executivo Renato Fontalva para a presidência da empresa.

“O foco de prioridade é São Paulo, que já era uma operação importante com a Comgás e fica maior com a GasBrasiliiano”, afirmou Guimarães, em teleconferência com analistas para comentar os resultados do segundo trimestre. Em seguida, no foco da companhia, vem a Sulgás e, então, as demais operações do portfólio da Commit.

“Assim que pudermos, vamos divulgar as que ficarão. Desde o começo a gente disse que iria de 19 distribuidoras para sete”, ressaltou. A estratégia é concentrar as operações da Commit em determinadas regiões, com a venda das participações no Norte e no Nordeste, segundo fontes de mercado. A empresa não divulgou ainda a lista final de distribuidoras que seguirão em seu portfólio.

“No final, teremos uma concentração geográfica que faz sentido em termos de potencial de crescimento”, reiterou.

A Compass encerrou o segundo trimestre com resultado antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) ajustado de R\$ 878 milhões, alta de 35% na comparação anual. A melhora dos volumes distribuídos nos segmentos residencial, comercial e automotivo mais do que compensou a queda no industrial.

A consolidação dos números da Sulgás e margens superiores com os reajustes de preço pela inflação também contribuíram para a melhora do desempenho trimestral. Com a aquisição da antiga Gaspetro, a Compass elevou as perspectivas de resultado em 2022. Agora, projeta Ebitda ajustado entre R\$ 3,2 bilhões e R\$ 3,5 bilhões no ano, frente a R\$ 3 bilhões a R\$ 3,3 bilhões estimados anteriormente.

De acordo com o presidente da Cosan, o grupo manterá a postura financeira conservadora em termos de alocação de capital nos próximos trimestres diante do cenário macroeconômico no Brasil e no mundo, com inflação e alta dos juros. “A escalada de juros parece ter chegado ao fim ao menos no Brasil, mas a Cosan vai manter postura conservadora”, afirmou, em teleconferência com analistas. Em relação a desalavancagem financeira, o executivo disse que o índice chegou a 2,4 vezes no segundo trimestre, mas a entrada de resultados e a maior geração de caixa típica do segundo semestre trarão algum alívio.

“Mesmo com uma postura mais conservadora neste ano, a gente não está deixando de fazer nada que seja crucial e fundamental às companhias. As oportunidades de crescimento e projetos que estão no portfólio que geram valor estão acontecendo e vão continuar”, disse.

Especificamente em açúcar e álcool, de acordo com Guimarães, o foco neste momento está em execução, mas, por dever de ofício, é preciso olhar as oportunidades de mercado. “A prioridade é entrega de capacidade de execução e ganhos de produtividade, e ainda temos um dever de casa do passado a ser corrigido”, afirmou, ao ser questionado sobre o interesse da Raízen na joint venture de açúcar e etanol BP Bunge Bioenergia.

A Cosan encerrou o segundo trimestre com prejuízo líquido de R\$ 125,3 milhões, comparável a lucro de R\$ 996,6 milhões um ano antes. Apesar do resultado operacional recorde no intervalo, com destaque para o forte desempenho da Raízen, despesas financeiras mais elevadas pesaram na última linha do balanço.

Desconsiderando-se efeitos pontuais, o grupo encerrou o trimestre com lucro líquido ajustado de R\$ 53,6 milhões, queda de 94,6% frente ao mesmo período de 2021. De abril a junho, a receita líquida somou R\$ 42,78 bilhões, alta de 69,4%. O Ebitda ajustado alcançou R\$ 4,14 bilhões, com crescimento de 34,5%.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 16/08/2022

Seção: Agronegócios

Autor: José Florentino — De São Paulo

Título: Nortel vai iluminar também as lavouras

Em sua estreia no agro, distribuidora de materiais elétricos terá iluminação artificial para grãos

A distribuidora de materiais elétricos Nortel vai estreiar no agronegócio. A empresa desenvolveu uma tecnologia de iluminação artificial para lavouras irrigadas de grãos, um projeto que recebeu investimento de R\$ 10 milhões.

O uso de iluminação artificial é comum em cultivos em ambiente controlado, principalmente na Europa. Três anos atrás, a Nortel decidiu adaptar a tecnologia para aplicá-la em produções extensivas irrigadas. Durante dois anos, a companhia testou a solução na fazenda Bonança, em Pereira Barreto (SP). Os ganhos de produtividade na soja e no milho - sem comprometimento das características nutricionais - ficaram entre 25% a 35%, segundo a empresa.

As lâmpadas utilizadas na nova tecnologia são da Philips, que já estudava em seu Centro de Desenvolvimento e Inovação, na Holanda, onde fica a sede da companhia, os ganhos que a iluminação artificial pode gerar para a produção agrícola e o bem-estar animal. A Sonepar, holding francesa dona da Nortel - que, no Brasil, opera também com as marcas Dimensional e Eletronor - é a principal cliente das lâmpadas Philips no mundo.

“Diferentemente de algumas startups que tentaram fazer a aplicação dessa tecnologia, o nosso produto não era experimental, caseiro. É uma tecnologia bem desenvolvida e eficaz. Então pudemos nos concentrar mais em cuidar da receita [a forma de usar a solução]”, disse ao **Valor** o CEO da Nortel no país, Marcos Rocha.

Simone Mello, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), comandou um time de cientistas da Universidade de São Paulo (USP) no projeto.

Ficou a cargo desse grupo determinar altura, quantidade, potência e outras características das lâmpadas e mensurar os ganhos de produtividade. “Descobrimos muita coisa nesses dois anos, e vamos descobrir ainda mais daqui para frente”, disse.

A distribuidora oferecerá um serviço que vai da adequação elétrica dos pivôs para acoplar a tecnologia a uma assessoria durante a safra que permita aos produtores rurais extrair todo o potencial da estrutura. Segundo a Nortel, o custo de manutenção é baixo e a solução pode durar dez anos, considerando o tempo que o equipamento precisou ficar ligado durante os estudos.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 16/08/2022

Seção: Legislação

Autor: Beatriz Olivon, Valor — Brasília

Título: Petrobras consegue derrubar no Carf autuação de R\$ 6,2 bilhões

A 1ª Turma da 2ª Câmara da 1ª Seção do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) aceitou pedido da Petrobras e afastou uma cobrança de aproximadamente R\$ 6,2 bilhões. Trata de um tema em que os contribuintes estão conseguindo virar a jurisprudência a seu favor: a tributação de controladas e coligadas no exterior. Cabe recurso à Câmara Superior.

A discussão é importante para a Petrobras. A companhia indica no Formulário de Referência de 2022 que tem R\$ 21,5 bilhões em processos administrativos e judiciais sobre o tema — falta de adição na determinação do lucro real de lucros auferidos no exterior através de filiais, sucursais, coligadas e controladas domiciliadas fora do país.

A decisão foi pelo desempate favorável aos contribuintes. Os conselheiros representantes da Fazenda votaram para manter a autuação fiscal. Os dos contribuintes, para cancelar.

A autuação, lavrada em 2018, cobra Imposto de Renda (IRPJ) e CSLL sobre lucros auferidos por controlada na Holanda, entre 2013 e 2014. No Formulário de Referência de 2022, a Petrobras indica a chance de perda como possível. Não há valor provisionado.

Em sua defesa, a companhia alega que não é possível a tributação dos lucros auferidos por empresas sediadas em países amparados por tratados contra a dupla tributação da renda, como é o caso da Holanda.

A advogada da Petrobras Micaela Dominguez Dutra afirmou, em sustentação oral, que a discussão jurídica não é nova e, inclusive, foi analisada pela Câmara Superior na semana passada. A 1ª Turma julgou de forma favorável às empresas na tese sobre a aplicação de tratados para evitar a bitributação.

A autuação fiscal recebida pela Petrobras traz multa de 75%. Portanto, sem indicação de simulação, fraude ou dolo, que levariam à aplicação de multa qualificada (150%), como destacou a advogada.

A tributação se deu sobre o lucro da holandesa — que naqueles anos somou cerca de R\$ 7 bilhões. A empresa alega que foi tributado pela Receita Federal o lucro da controlada estrangeira somado ao da brasileira, o que violaria o tratado.

Fachada de um dos prédios da Petrobras, que disputa tributos com o governo federal — Foto: getty images

Relator, o conselheiro Efigênio de Freitas Junior, representante da Fazenda, votou pela tributação. De acordo com ele, a autoridade fiscal não verificou imposto recolhido no exterior a ser compensado no Brasil. No caso, disse, trataria-se de “dupla não tributação”.

Já a conselheira Thais de Laurentiis, representante dos contribuintes, citou os precedentes da Câmara Superior sobre o assunto. “Tenho tendência a acompanhar essa nova jurisprudência da Câmara Superior”, disse. De acordo com ela, não existiam decisões favoráveis ao contribuinte até outubro de 2021

“Esse caso é bola dividida mesmo, é complicado”, afirmou a conselheira, citando decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) no mesmo sentido ao da nova jurisprudência do Carf.

Para o conselheiro Fredy de Albuquerque, representante dos contribuintes, porém, um ou dois precedentes da Câmara Superior não significam, necessariamente, uma mudança de jurisprudência, já que ela pode ser alterada a depender da composição.

Ele, em seu voto, aproveitou para criticar o uso de entendimento do STJ em julgamento no Carf. O tribunal administrativo, acrescentou, não é obrigado a

seguir decisão do tribunal superior que não seja em repetitivo. “Considero isso insegurança jurídica.”

De acordo com o advogado Caio Quintella, que assistiu o julgamento, depois de duas décadas de muito debate, não restam mais dúvidas que são lucros auferidos pelos estabelecimentos do exterior, ainda que, com base na Medida Provisória nº 2.158, de 2001, a Receita Federal insista que são renda da empresa nacional. “O artigo 7º do modelo das convenções internacionais para evitar dupla tributação age como norma de bloqueio e impede a incidência da legislação doméstica tributária — mesmo que, aqui, válida e constitucional”, diz.

O caso foi analisado por determinação judicial, já que a turma não está realizando julgamentos em decorrência do movimento dos auditores fiscais por reajuste salarial. De acordo com a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), há decisão sobre o tema em sentido contrário, o que permite que o assunto seja discutido na Câmara Superior.

VEÍCULO: Estado de S. Paulo

Data: 16/08/2022

Seção: Economia

Autor: Thais Barcellos

Título: Mercado volta a aumentar projeção para IPCA de 2023

Divulgado ontem, o Boletim Focus mostra nova desaceleração nas estimativas para o IPCA no ano – pela 7.ª semana consecutiva –, ainda refletindo as desonerações de tributos definidas para combustíveis e energia elétrica. A projeção de analistas de bancos e de consultorias para a inflação oficial caiu de 7,11% para 7,02%.

Em contrapartida, o mercado voltou a aumentar a estimativa para 2023, hoje foco principal da política monetária mantida pelo Banco Central. De acordo com o Focus, a projeção para o IPCA de 2023 chega agora a 5,38%, ante 5,36% na semana passada. Foi a 19.ª semana consecutiva de piora do cenário.

Considerando somente as 69 estimativas atualizadas nos últimos 5 dias úteis, a mediana para 2022 recuou de 7,10% para 6,95%, enquanto a de 2023 avançou de 5,37% para 5,34%.

As novas medianas apuradas pelo Focus continuam a apontar para três anos consecutivos de estouro da meta a ser perseguida pelo Banco Central, considerando o descumprimento já observado em 2021, quando o IPCA somou 10,06%. O alvo para 2022 é de 3,50%, com tolerância superior de até 5%, enquanto para 2023 a meta é de 3,25%, com banda até 4,75%.

VEÍCULO: Estado de S. Paulo

Data: 16/08/2022

Seção: Economia

Autor: Antonio Temóteo - Brasília

Título: Ministro do Trabalho defende manutenção de bolsa-caminhoneiro

O ministro do Trabalho e Previdência, José Carlos Oliveira, afirmou ontem que vai trabalhar para que os benefícios para caminhoneiros e taxistas – apresentados pelo governo e aprovados pelo Congresso em pleno ano eleitoral – se tornem uma política pública permanente. Pela lei vigente, os repasses dos dois benefícios acabam em dezembro próximo.

“Eu não vejo problema de essa política ser perpetuada. Não vejo que seja impossível. É claro que vai depender da situação econômica do Brasil e do mundo. Eu vejo com bons olhos que sigamos, assim como estamos fazendo no Auxílio Brasil, com essa distribuição de renda. No que depender de mim e do nosso presidente (Jair Bolsonaro), pode ter certeza, vamos trabalhar para que esses benefícios se perpetuem, sim”, disse ele.

Tornar os benefícios para caminhoneiros e taxistas permanentes dependeria da aprovação de nova uma lei no Congresso Nacional. O governo destinou R\$ 7,4 bilhões para o pagamento dessas parcelas até dezembro.

Até o momento, 190.861 caminhoneiros já receberam as duas primeiras parcelas de R\$ 1 mil do benefício. Além disso, 245.213 motoristas de táxi receberão hoje as duas primeiras parcelas de R\$ 1 mil do benefício. Com esses pagamentos, o governo estima que serão injetados R\$ 490,4 milhões na economia.

Ontem, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, alertou para o risco de continuidade de novos benefícios além de 2022. “Isso é sempre alguma coisa que nos aflige. O que hoje o mercado tem uma ansiedade em entender é

como vai ser o fiscal do ano que vem. Se forem continuados, como vão ser financiados? Existe uma ansiedade se tem de ter uma compensação fiscal, e se vai vir com uma reforma tributária. E como vai ser uma política tributária”, declarou (veja mais informações nesta página).

Os dois candidatos à Presidência da República mais bem posicionados na corrida eleitoral deste ano, o petista Luiz Inácio Lula da Silva e Bolsonaro, já prometeram manter em R\$ 600 o patamar mínimo para o Auxílio Brasil em 2023. Lula tem falado em terminar com o mecanismo do teto de gastos, mecanismo que limita o crescimento das despesas à inflação, enquanto a equipe econômica de Bolsonaro realiza estudos para uma meta atrelada à dívida pública.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 16/08/2022

Seção: Mercado

Autor:

Título: Bolsonaro repete que país terá gasolinas entre as mais baratas

Após a Petrobras anunciar nova redução no preço da gasolina, o presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou a dizer nesta segunda-feira (15) que “brevemente” o Brasil terá uma das mais baratas do mundo.

“É a terceira redução anunciada nas últimas semanas. Brevemente teremos uma das 'gasolinas' mais baratas do mundo”, afirmou no Twitter.

A mesma promessa já foi feita em ao menos duas ocasiões: em discurso, na Bahia, em 2 de julho; e em rede social, em 19 de julho.

A queda no preço dos combustíveis é uma das principais apostas da campanha do presidente, que busca se reeleger em outubro.

A redução entra em vigor no mesmo dia em que começa, oficialmente, a campanha eleitoral. Bolsonaro viajará para Juiz de Fora (MG), mesmo local onde levou a facada em 2018.

Desde o fim de junho, os preços do mercado brasileiro estão acima da paridade de importação calculada pela Abicom (Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis), mesmo com os dois cortes anunciados pela estatal em julho.

O recuo do petróleo foi usado pela empresa para justificar também dois cortes no preço do diesel em agosto. Esse produto havia sido menos impactado pelos cortes de impostos, pois já tinha alíquotas abaixo do teto estabelecido pelo Congresso na maior parte dos estados. Marianna Holanda e Matheus Teixeira

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 16/08/2022

Seção: Mercado

Autor: Clayton Castelani

Título: Desaceleração da economia da China derruba cotação do petróleo à mínima desde fevereiro

Os preços do petróleo caíram de forma acentuada nesta segunda-feira (15) em razão dos sinais de desaceleração da economia da China, principal consumidora da commodity.

No início da noite, o petróleo Brent, referência para a matéria-prima bruta, caía 4,74%, a US\$ 93,50 (R\$ 476,09) por barril. O valor renova a mínima observada desde 18 de fevereiro, antes do início da Guerra da Ucrânia, em 24 de fevereiro.

A rigorosa política de Pequim para combater a Covid-19 é apontada como a principal causa para a perda de fôlego da atividade industrial em julho, além de uma persistente crise no setor imobiliário do país.

Ações de companhias brasileiras que são grandes exportadoras de materiais básicos sentiram o golpe, mesmo em um dia favorável para as Bolsas mundiais.

Vale e Petrobras, empresas com maior peso na Bolsa do Brasil, tiveram, respectivamente, quedas de 2,15% e de 0,34% nos seus papéis ordinários na sessão.

Até mesmo as ações preferenciais da Petrobras, que dão prioridade no recebimento de dividendos e estão valorizadas justamente pelos elevados pagamentos realizados pela estatal, subiram apenas 0,03% nesta sessão.

O peso da desaceleração chinesa nas preocupações do mercado é ainda maior do

que o de costume neste momento porque investidores já estão cautelosos diante do esfriamento da economia dos EUA.

“A possibilidade de desaceleração econômica também no gigante asiático jogou os preços de commodities como petróleo e minério de ferro para baixo, levando junto ações de empresas brasileiras”, comentou Antônio Sanches, analista da Rico Investimentos.

Apesar do dia fraco para commodities, o índice de referência da Bolsa de Valores brasileira subiu 0,24%, a 113.034 pontos. O Ibovespa contou com forte avanço das ações do varejo e de outros ramos cujas ações o mercado avalia que estavam muito baratas.

Idean Alves, sócio e chefe da mesa de operações da Ação Brasil Investimentos, afirma que a expectativa de declínio dos juros é uma das causas da valorização de líderes do setor varejista, como o Magazine Luiza, que saltou 12,85% no pregão.

Americanas e Via dispararam 18,29% e 14,47%, nessa ordem, sendo as mais valorizadas desta sessão, embora não estejam entre as empresas com maior peso na composição do Ibovespa.

“A deflação no Brasil e uma inflação menor que o esperado nos EUA seguem animando os mercados, e no cenário doméstico, o possível fim do ciclo de alta de juros por parte do Copom [Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil] segue fazendo preço na Bolsa” comentou Alves.

Analistas do Itaú BBA avaliam que, se o Ibovespa conseguir se firmar acima dos 113 mil pontos, as chances de retomada da alta em direção à máxima histórica aumentam, reportou a Reuters, com base em relatório do banco a clientes.

A máxima histórica do Ibovespa em um fechamento de mercado é de 130.776 pontos, registradas em 7 de junho de 2021.

Outro motivo para a alta do Ibovespa foi o dia ligeiramente positivo em Wall Street, que é referência para os mercados globais. O S&P 500, parâmetro de Nova York, subiu 0,40%. Dow Jones e Nasdaq avançaram 0,45% e 0,62%.

Com a temporada de balanços trimestrais chegando perto do fim, os resultados animam investidores aqui e no exterior. Jennie Li, estrategista de ações da XP, diz que 73% das empresas brasileiras acompanhadas pela corretora apresentaram resultados acima do esperado.

O dólar ganhou força contra a maior parte das moedas nesta segunda-feira, refletindo as preocupações com a China.

No mercado de câmbio do Brasil, o dólar comercial à vista fechou em alta de 0,35%, a R\$ 5,0920 na venda. Nas primeiras horas da manhã, a moeda subiu mais de 1% e encostou na casa dos R\$ 5,15.

E VEÍCULO: O Globo

Data: 16/08/2022

Seção: Economia

Autor: Glauce Cavalcanti

Título: ANP decide apertar monitoramento de importação de diesel

Agência reguladora determina que produtores e importadores forneçam dados mais detalhados para acompanhar estoques

A Agência Nacional do Petróleo (ANP) apertou o monitoramento do mercado de diesel no país, exigindo informações ainda mais detalhadas para acompanhar com lupa a importação por produtores e distribuidores no país.

É mais um passo em medidas adotadas desde março para mitigar riscos de desabastecimento neste segundo semestre diante da restrição na oferta mundial causada pela guerra na Ucrânia e do aumento na demanda pelo escoamento da safra agrícola no Brasil.

A partir de ontem, produtores de derivados de petróleo e gás natural e distribuidores de combustíveis ao importarem óleo diesel A S-10 passaram a ter de informar a agência a respeito de cargas ainda não nacionalizadas, datas em que partiram do porto de origem no exterior, documento de embarque, volume e data em que a chegada no Brasil é estimada.

Também passam a ser exigidas informações sobre restrições na contratação de cargas ou percepção de risco na importação de diesel, incluindo problemas que

poderiam atrasar o transporte. Em paralelo, toda mudança nas previsões de produção de diesel desse tipo neste semestre, incluindo casos de paradas de refinarias não programadas, tem de ser reportada à ANP.

REDUÇÃO DE PREÇO

A determinação consta do terceiro comunicado de Sobreaviso no Abastecimento de Combustíveis emitido pelo regulador do mercado de óleo e gás e derivados desde março. Naquele mês, a agência frisou que faz o monitoramento de forma permanente, mas buscava intensificar o acompanhamento de estoques e das importações de produtores e distribuidores em meio aos efeitos da guerra na Ucrânia.

Sérgio Araújo, presidente executivo da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), avalia que o governo avança rumo a um “controle mais fino” da importação e dos estoques de diesel no país.

— Há riscos pelo cenário mundial, então governo e todos os agentes do setor têm de ficar atentos. Eventual restrição de oferta neste segundo semestre, quando temos o escamento da safra no Brasil e inverno no Hemisfério Norte aumentando a demanda, pode elevar as dificuldades para importar diesel. Não dá para cochilar — alerta. — Mas acho muito pouco provável haver desabastecimento.

Pela alta dependência da importação de diesel, porém, reconhece ele, poderia haver dificuldade pontual. No todo, diz Araújo, o governo vem atuando para mitigar riscos.

A ANP levou a consulta pública uma proposta de ampliar os estoques mínimos do diesel A S-10 no país de três ou cinco dias — dependendo da região — para nove no período do início de setembro até o fim de novembro. A iniciativa encontrou resistência das distribuidoras e não foi aprovada pela diretoria da agência em reunião no último dia 5.

Décio Oddone, ex-diretor geral da agência, avalia que o impacto da medida é baixo:

— É uma preocupação legítima diante do mercado global estressado com a crise russa, ainda que tenha havido uma aliviada no preço do petróleo e das margens

de refino. É que o consumidor não compra petróleo, ele compra derivados refinados, e isso tem um custo. Essa margem de refino chegou a bater em US\$ 60 quando o barril do petróleo estava a US\$ 120. Na semana passada, recuou a US\$ 45.

No último dia 11, a Petrobras reduziu o preço do litro do diesel em 4%, a R\$ 5,19. Foi o segundo corte em uma mesma semana. No primeiro, o preço do litro do diesel recuou de R\$ 5,61 para R\$ 5,41.

“Considerando a mistura obrigatória de 90% de diesel A e 10% de biodiesel para a composição do diesel comercializado nos postos, a parcela da Petrobras no preço ao consumidor passará de R\$ 4,87, em média, para R\$4,67a cada litro vendido na bomba”, informou a estatal na ocasião.

Procurada, a ANP não retornou até a publicação desta matéria.

VEÍCULO: O Globo

Data: 16/08/2022

Seção: Economia

Autor: Liane Oliveira - Brasília

Título: BNDES paga em média R\$ 108 mil em PLR

Segundo banco de fomento, distribuição de lucros foi graças ao resultado recorde de R\$ 34 bi do ano passado. Pagamentos vão de R\$ 13,8 mil a R\$ 257 mil. Entre estatais, maior valor máximo foi do BB, com R\$ 318 mil

O BNDES pagou de R\$ 13.839,93 a R\$ 257.340,50 aos seus funcionários no ano passado, a título de distribuição de lucro. De acordo com o Ministério da Economia, os empregados receberam, em média, R\$ 108.127,15, o maior valor pago entre as empresas públicas com Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

Os números foram divulgados pelo jornal Folha de S.Paulo e confirmados pelo GLOBO. O BNDES tem 2.379 empregados.

Em nota, o BNDES informou que a distribuição de PLR segue o limite estabelecido pela Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest) e está vinculada a metas estabelecidas pelo Conselho de Administração.

“Desde 2019, o banco aplica o teto de três salários para pagamento de PLR a todos seus funcionários. O pagamento é aprovado pela Sest. O banco presta todos os devidos esclarecimentos sempre que consultado pelos órgãos de fiscalização.”

Depois do BNDES, o Banco do Brasil foi o que distribuiu o maior valor médio: R\$ 26,9 mil. Em seguida vêm Petrobras (R\$ 19,3 mil) e Banco do Nordeste (R\$ 14,7 mil). O BB, porém, foi o que pagou o montante máximo mais elevado: R\$ 318.375,99.

No segundo trimestre, o BNDES teve lucro líquido de R\$ 11,7 bilhões, bem acima dos R\$ 5,3 bilhões registrados no mesmo período do ano passado. Em 2021, o lucro foi recorde, de R\$ 34,1 bilhões, 65% superior ao de 2020.

Já o BB teve lucro líquido recorde no primeiro semestre deste ano, de R\$ 14,4 bilhões, um crescimento de 44,9%. O resultado foi influenciado pelo aumento da margem financeira bruta, pela diversificação das receitas com serviços e a disciplina na gestão de despesas.

Caixa Econômica Federal, Banco da Amazônia (Basa) e Serpro também distribuíram PLR graças aos bons resultados de 2021. A Caixa pagou R\$ 24,3 mil, o Basa, R\$ 16,8 mil, e o Serpro, R\$ 3,1 mil.

CAPAS DE JORNAIS



Destaque
Atos e o ICMQ de março
 O Índice de Atos Econômicos (ICME) de março de 2022 registrou uma queda de 0,1% em relação ao mês anterior, para 100,1. O índice de preços do consumidor (IPC) também registrou uma queda de 0,1% em relação ao mês anterior, para 100,1. O índice de preços do produtor (IPP) registrou uma queda de 0,1% em relação ao mês anterior, para 100,1.

Varejo on-line perde tração e loja física ganha força

Andressa Mattos
 O varejo on-line perdeu tração em julho, enquanto as lojas físicas ganharam força. Segundo dados da Associação Brasileira de Comércio Varejista (Abcvar), as vendas físicas cresceram 1,1% em julho, enquanto as vendas online caíram 0,8%. Isso ocorre devido ao aumento das vendas físicas em julho, especialmente em setores como alimentos e bebidas.

Inframérica desiste de leilão de aeroportos

Renata Brito
 A Inframérica desistiu de participar do leilão de aeroportos. A empresa anunciou que não irá participar do leilão de aeroportos que será realizado em setembro. A decisão foi tomada após a empresa analisar o mercado e concluir que não era o momento ideal para entrar no mercado.

Salário em alta
 O salário mínimo em 2022 será de R\$ 1.412,00. O aumento de 7,5% em relação ao ano anterior foi anunciado pelo governo federal. O novo salário mínimo entrará em vigor em janeiro de 2022.

Alerta para risco fiscal
 O risco fiscal do Brasil aumentou devido ao aumento da dívida pública. Segundo o Banco Mundial, o Brasil precisa tomar medidas para reduzir o déficit fiscal e evitar um aumento ainda maior da dívida pública.



Política externa
 O Brasil mantém uma política externa independente e pacifista. Segundo o Ministério das Relações Exteriores, o Brasil continuará a trabalhar para a promoção da paz e da cooperação internacional.

Indicadores
 O Índice de Atos Econômicos (ICME) de agosto de 2022 registrou uma queda de 0,1% em relação ao mês anterior, para 99,9. O índice de preços do consumidor (IPC) também registrou uma queda de 0,1% em relação ao mês anterior, para 100,1.

Crise triplica assembleias de debenturistas

Wladimir
 A crise econômica triplicou o número de assembleias de debenturistas. Segundo dados da Associação Brasileira de Debenturistas (Abdeb), o número de assembleias de debenturistas aumentou para 100 em julho, em comparação com 33 em junho e 33 em maio.

"É preciso ter essa conversa sobre raça"



Garcia promete devolver imposto aos mais pobres
 O governador de São Paulo, Rodrigo Garcia, prometeu devolver o imposto de renda para os mais pobres. Segundo Garcia, o governo de São Paulo vai criar um programa de devolução do imposto de renda para os contribuintes com renda anual inferior a R\$ 10 mil.

Ipec mostra Lula com 44% e Bolsonaro, 32%

Analisa Di Lullo e Márcio Moraes
 O Ipec mostra que Lula tem 44% e Bolsonaro tem 32%. Segundo o Instituto Ipec, o apoio a Lula aumentou para 44% em julho, enquanto o apoio a Bolsonaro caiu para 32%. Isso ocorre devido ao aumento do apoio a Lula e a queda do apoio a Bolsonaro.

Costo corrói margem na exportação
 O custo da exportação corrói a margem das empresas. Segundo dados da Associação Brasileira de Comércio Exterior (Abcex), o custo da exportação aumentou em julho, o que corrói a margem das empresas exportadoras.

JHSF

Village Gardens & Village Parks.

Dois exclusivos empreendimentos com clubes exclusivos e lotes residenciais.

VILLAGE

Vila nos países A, B e C.



O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862-1927)



Terça-feira 16 de AGOSTO de 2022 • R\$ 6,00 • Ano 143 • Nº 47054
estadão.com.br

Dois anos de 'força-tarefa' ... A7 e A8

Governo entrega poços incompletos e água não chega ao sertão

Obras pararam pela metade em muitos pontos do Nordeste e do norte de MG; contratos somam R\$ 1,2 bi

Dois anos após a criação de uma "força-tarefa das águas" pelo governo Jair Bolsonaro (PL) para o Nordeste e o norte de Minas Gerais, poços abertos pelo programa estão lacrados, obras pararam pela metade e bombas de retirada de água não foram instaladas, informam Julia Affonso e André Shalders. O resultado é um cemitério de poços abandonados. Contratos do atual governo – que somam R\$ 1,2 bilhão – para a perfuração de poços trazem indícios de irregularidades em pregões milionários e na reserva de recursos para abertura de novos poços sem que outros sejam concluídos. A força-tarefa envolveu três órgãos controlados por apadrinhados do ministro da Casa Civil, Ciro No-

Empresa com contratos de R\$ 260 mi venceu pregão em 10 minutos

A Agromáquinas Empreendimentos Agrícolas, com sede no interior da BA, venceu as licitações mais valiosas da Codevasf. O controlador da empresa diz não haver irregularidades. ... A8

gueira, e de líderes aliados do Planalto – a Codevasf, o Dnocs e a Funasa. No primeiro semestre deste ano, Bolsonaro participou da entrega de poços no Nordeste. Procurados, Bolsonaro, Ciro Nogueira e o Dnocs não responderam. A Codevasf informou que seus pregões são abertos à "livre concorrência".



WILTON JUNIOR/ESTADÃO

Poço do Dnocs lacrado em Oeiras (PI); famílias sertanejas precisam se deslocar para buscar água

Eleições 2022 | Intenções de voto ... A10

Lula tem 44% e Bolsonaro, 32%, aponta pesquisa Ipec

Na primeira pesquisa eleitoral para presidente feita este ano pelo Ipec (ex-Ibope), o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) aparece em vantagem sobre Jair Bolsonaro (PL). Ciro Gomes (PDT) tem 6% e Simone Tebet (MDB), 2%. Foram ouvidos 2 mil eleitores de 12 a 14 de agosto. A margem de erro é de 2 pontos percentuais.

Hospital A. C. Camargo ... A14

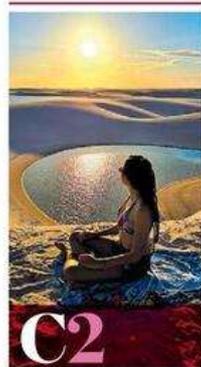
Referência no tratamento de câncer deixará de atender pelo SUS

Instituição alega que defasagem da tabela de pagamentos inviabilizou a manutenção de contrato.

Sono ... A15

Pesquisa de Oxford vê bons resultados em medicamento contra insônia

Lemborexant bloqueia substância do estado de vigília e facilita o sono. Droga pode chegar ao Brasil em 2023.



CAMELA DO BEEM

Viagem ... C1 e C3

Tempo bom para curtir os Lençóis Maranhenses

Tensão no Pacífico ... A12

China faz novas manobras militares em torno de Taiwan

E&N 3ª queda em um mês ... B8

Petrobras corta mais R\$ 0,18 no preço do litro da gasolina

E&N Imbróglio judicial ... B14

Eike faz leilão bilionário para tentar encerrar suas dívidas

Coluna do Estadão ... A2

PT busca aproximação com empresários

Eliane Cantanhêde ... A10

Sudeste é Triângulo das Bermudas da campanha

Pedro Fernando Nery ... B4

Em gastos públicos, oito anos em quatro

Serviço público ... A9

1,6 mil militares receberam mais de R\$ 100 mil líquidos por mês

O mais bem pago da lista é um coronel, lotado no Comando do Exército. Em abril, ele recebeu R\$ 603.398,92.

Notas e Informações ... A3

Campanha eleitoral é tempo de paz

Retórica golpista de Jair Bolsonaro pode dificultar debate sobre propostas.

Trump não está acima da lei

Edição de hoje

3 CADERNOS - 44 páginas



Caderno A: Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Esportes, A fundo, Para fechar...
E&N: Destacar Economia & Negócios



C2: Cultura & Comportamento

Tempo em SP

16' Min. 30' Máx.



FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 102 * Nº 34.103

TERÇA-FEIRA, 16 DE AGOSTO DE 2022

R\$ 5,00

Ilustrada C1 a C3

A ferro e fogo

Estreia nesta semana "A Casa do Dragão", história derivada da série "Game of Thrones", da HBO. A nova produção promete retomar violência, intrigas e sexo, marcas da original.

Comida C8

Restaurante peruano Mil utiliza apenas ingredientes achados na altitude andina

Esporte B7

Novata no futebol, 1ª mulher a presidir a Premier League fez carreira em finanças



Rhaenyra Targaryen, papel de Milly Alcock em "A Casa do Dragão" © Lisa Upton/HBO Max

52% das chapas estaduais têm mulheres, mas maioria é vice

Apesar de cota em fundo eleitoral, elas só estão no topo em 17% dos casos

As mulheres atingiram em 2022 sua maior representação na disputa por governos estaduais ou distrital. Embora perfizem 53% do eleitorado brasileiro e estejam em 52% dessas chapas, porém, elas só encabeçam a candidatura em 17% dos casos, mesmo com o impulso da cota feminina no fundo eleitoral, definida em 2018.

Foram lançadas até este domingo pelo menos 217 chapas completas nas disputas pelo Executivo dos estados, das quais pouco mais da metade inclui uma ou mais mulheres. Mas há somente 37 candidatas a governadora nos 26 estados e no DF, ante 180 candidatos. Entre vices, a representatividade delas sobe para 85 (ou 39%).

O avanço no campo de vice consolida a tendência iniciada em 2018 e tem o impulso da decisão do Supremo Tribunal Federal, que virou emenda constitucional neste ano, de deixar 30% do fundo eleitoral para mulheres. Como as legendas definem a distribuição, a verba muitas vezes é direcionada a chapas encabeçadas por homens.

Análise dos dados parciais do Tribunal Superior Eleitoral indica ainda que a proporção de candidaturas de pessoas negras e mulheres em eleição federal deve ser recorde neste ano. O prazo de inscrição no pleito terminou ontem, e os dados devem ser atualizados com os últimos registros nos próximos dias. Política A4 e A5

Presidenciáveis declararam de R\$ 197 a fortuna de R\$ 97 mi A8

Lula lidera com 44%, ante 32% de Bolsonaro, aponta Ipec A10

Hospital A.C. Camargo deixará de atender pelo SUS

Referência em pesquisa e tratamento de câncer, o hospital A.C. Camargo, em São Paulo, deixa de atender pelo sistema público a partir de dezembro. A instituição argumenta que precisa fazer aportes anuais para conseguir fechar as contas devido à defasagem da tabela SUS. Saúde B1

Enxaqueca atinge mais as mulheres, e pesquisas são subfinanciadas

Equilíbrio B3

Giuliani é alvo de investigação sobre ingerência eleitoral

A defesa do ex-prefeito de Nova York Rudolph Giuliani, importante aliado de Donald Trump, foi informada de que ele é alvo da investigação sobre suposta ingerência no resultado eleitoral da Geórgia, em 2020. Giuliani deve se recusar a falar em interrogatório amanhã. Mundo A14

Giovana Madalosso O recado da caravela

Minha menina foi queimada por uma caravela numa praia da Bahia. Descobri que, graças ao aumento da temperatura do mar pela mudança climática, elas têm se reproduzido mais. A natureza não para de soar alarmes. Opinião A2

ATMOSFERA

São Paulo hoje
30°
16°
Hoje Amanhã
Rio 14° 32° 15° 32°
Brasília 15° 30° 16° 31°
Ribeirão 17° 34° 20° 34°
Fonte: www.climatempo.com.br

ISSN 1413-2722 34 103
9 771414 572032



Sala de espera do setor de quimioterapia do hospital A.C. Camargo, na capital paulista, inaugurado em 1953. Karline Xavier/Folhapress

Petista e presidente devem ir à posse de Moraes no TSE

O ministro do STF Alexandre de Moraes assume hoje a presidência do Tribunal Superior Eleitoral e se consolida como peça central nas eleições. A posse deve marcar o primeiro encontro de Jair Bolsonaro (PL) e de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que confirmaram presença. Política A11

Joel P. da Fonseca Bolsonaro guarda trunfo nas redes?

A fluência bolsonarista nas redes sociais não foi igualada por ninguém, nem por Lula, cujo vínculo com o eleitor é de outra era. Pode até bastar para se eleger, mas, quando vai às redes, fica claro que o petista está defasado. Política A8

Petrobras reduz preço da gasolina em 4,8%

A Petrobras anunciou corte de 4,8% no preço da gasolina nas refinarias. É a terceira redução em menos de um mês, acompanhando a queda das cotações internacionais do petróleo. A estatal estima R\$ 0,13 a menos por litro na bomba. Jair Bolsonaro (PL), que aposta no combustível mais barato como arma eleitoral, comemorou medida. Mercado A15

cresce previsão do mercado para inflação até 2024

Mercado A16

EDITORIAIS A2

Risco paternalista
Acerra de papel do TSE na regulação da campanha.

Tragédia afegã
Sobre situação depois de um ano da saída dos EUA.

semináriosfolha

WEBINAR **7º seminário sobre câncer**

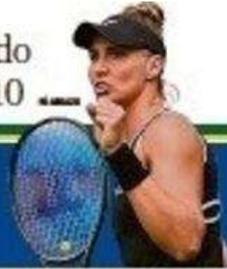
Um debate fundamental sobre os novos tratamentos e a qualidade de vida do paciente oncológico

HOJE 15h

Assista ao vivo em folha.com/oncologia

Saiba mais na página A11

Bia Haddad: Melhor brasileira na história do ranking, tenista inicia torneio mirando Top 10



O GLOBO

Leandro Maranhão (10/16/2022) — (19/04/2001) Roberto Maranhão

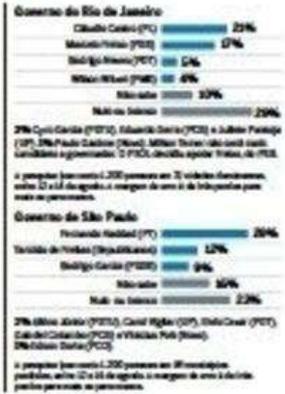
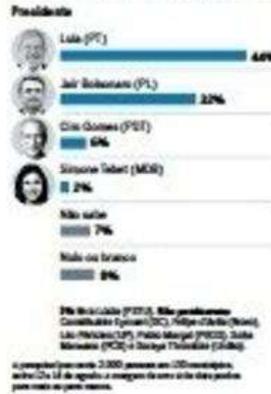
REVISTA JORNAL DO GLOBO, ON LINE JORNAL DO GLOBO, JORNAL DO GLOBO APP, JORNAL DO GLOBO TV, JORNAL DO GLOBO WEBSITE, JORNAL DO GLOBO YOUTUBE

ELEIÇÕES 2022

Lula lidera com 44%; Bolsonaro tem 32%, diz pesquisa Ipec

Levantamento é o primeiro de uma série contratada pela TV Globo junto ao instituto

PEQUENA PESQUISA IPEC DE INTENÇÃO DE VOTO



Na primeira das pesquisas Ipec contratadas pela TV Globo, o ex-presidente Lula (PT) aparece com 44% das intenções de voto, e o atual mandatário, Jair Bolsonaro (PL), vem em segundo lugar, com 32%. ...

pagamento do Azeite Brasil de R\$ 600 e de suspensão da arrecadação da companhia elétrica, marcada para hoje. O Ipec, fundado por economistas do Ipepe, surgiu dois mil e seiscentos em entrevistas pessoais e em 200 entrevistas. ...

Enquanto isso, na fila daquele ônibus que só levará um passageiro...



No Rio, Castro e Freixo estão tecnicamente empatados
Governador (PT) com 23% das intenções de voto e o deputado federal (PSB) alcança 17%. ...

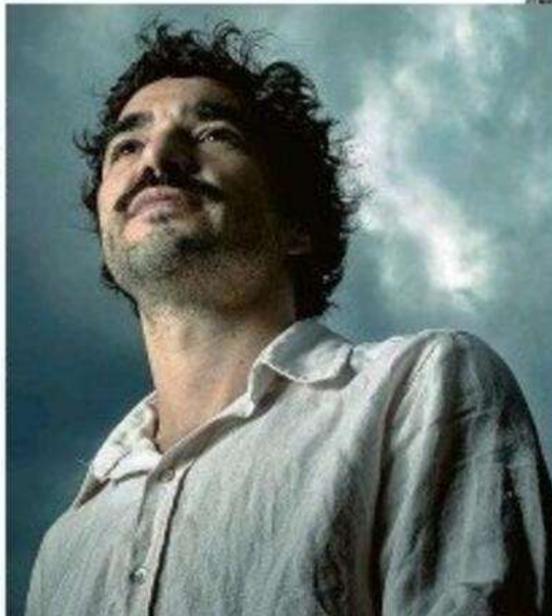
Para tucano, a trito entre Bolsonaro e Doria prejudicou SP
Na primeira das séries de pesquisas promovidas por O GLOBO, CBN e Valor, o candidato à reeleição em São Paulo, Rodolfo Garcia (PSDB), evitou realizar o debate e prometer, caso vença, devolver aos mais pobres o valor das tarifas estaduais. ...

MEDIAL PERSEIA
Populista e autoritário para ganhar votos

SEGUNDO GAZETINO

Ceperj: MP rejeita proposta de ajuste do estado

O Ministério Público do Rio recusou o termo de ajustamento de conduta proposto pelo estado para corrigir rruínas do Ceperj, alvo de investigação sobre uma falha secreta de pagamento. ...



Caio Blat leva a defesa do debate às telas

"Poder e capacidade de ouvir outros. Em Instagram, como se separar o filtro, que está na realidade, em entrevista a M.A. ...

Aéreas apostam em turismo na América Latina

A valorização do real é uma das medidas de outros países do continente torna o turismo na região ainda mais atrativo para os brasileiros. ...

Riscos globais fazem ANP apertar o monitoramento de importação de diesel

Agência Nacional de Petróleo quer dar mais atenção a diesel usado em navios para evitar de desastres ambientais. ...

'Movimento antivacina no país veio para ficar'

O presidente do Instituto de Estudos, que é o movimento dos grupos antivacina, acredita que a maioria das vacinas não são eficazes quanto a Covid-19, e critica a falta de comunicação nacional para enfrentar a doença, sugerindo uma campanha de prevenção e desarmamento do Brasil antes de julho de 2023. ...

ALVARO DE TRAMPO
Giuliani é alvo de investigação criminal por ataques em 2020

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 16 DE AGOSTO DE 2022

NÚMERO 21.701 • 26 PÁGINAS • R\$ 3,00



Candidatos ao GDF

Ibaneis Rocha (MDB)
 Paulo Octávio (PSD)
 Izalci Lucas (PSDB)
 Leandro Grass (PV)
 Keka Bagno (PSol)
 Rafael Parente (PSB)
 Leila Barros (PDT)
 Lucas Salles (DC)
 Robson Raymundo (PSTU)
 Renan Rosa (PCO)
 Teodoro da Cruz (PCB)
 Coronel Moreno (PTB)

Corrida ao Buriti começa hoje, nas ruas e nas redes

Com o fim do prazo para a inscrição das chapas, encerrado ontem às 19h, a disputa pelo governo do Distrito Federal ficou definida: 12 políticos (ver quadro) vão disputar o Palácio do Buriti no 1º turno.

Debate do **Correio** reunirá sete deles, na quinta-feira. Segundo o Tribunal Superior Eleitoral, foram registradas 851 candidaturas — neste pleito, estarão em disputa no DF, além da governadoria, uma vaga

para o Senado, oito cadeiras na Câmara dos Deputados e 24 na Câmara Legislativa. A partir de hoje, os candidatos podem divulgar suas campanhas por meio de caminhadas, carreatas, passeatas,

distribuição de santinhos e também pela internet, nas redes sociais. A propaganda no rádio e na tevê começa em 26 de agosto. Para Ana Claudia Loloia, juíza do TRE-DF, os brasilienses são

aliados para a realização de eleições limpas. "A fiscalização maior será feita pelo próprio cidadão, que estará nas ruas, observando eventuais irregularidades", convoca a servidora.

- **Posse no TSE deve reunir Bolsonaro e Lula**
- **Simbolismo abre a disputa à Presidência**
- **Simone Tebet mostra programa de governo**
- **Pacheco e Aras: democracia na ordem do dia**

Marilene Ferreira/CB/OA Press



Correio entrevista

Combate à fome será prioridade

Candidata ao GDF pelo PDT, a senadora Leila Barros (PDT) disse no **CB Poder** que, se eleita, vai atuar fortemente na área social. E anunciou que pretende extinguir o Iges. Hoje, o entrevistado é o candidato do MDB, Ibaneis Rocha, às 13h20.

PÁGINAS 2 E 4 E 13 A 16

Marilene Ferreira/CB/OA Press



Talento paralímpico

Nathália Nunes veio ao DF tratar a saúde, virou nadadora e coleciona títulos aos 13 anos. PÁGINA 19

O goleiro em 90 minutos

Ficção de Xico Sá narra a história do camisa 1 durante uma partida de futebol. PÁGINA 22



Marilene Ferreira/CB/OA Press



A cor da alegria

A professora Amanda Zhu uniu a arte da pole dance à beleza exuberante dos ipê amarelos como cenário. Quem anda pelas ruas, se encanta com o tom vibrante da árvore símbolo da cidade. PÁGINA 19 E CRÔNICA DA CIDADE, 17

Preço da gasolina cai mais uma vez

É a terceira queda em menos de um mês — desde 20 de julho. Redução de R\$ 0,18 por litro vale para as distribuidoras. Na bomba, o consumidor poderá economizar R\$ 0,13/l a partir de hoje. PÁGINA 8

PIB avança 0,69%, mas é menor que no trimestre

PÁGINA 6

Coronavac

Ministério anuncia compra de 1 milhão de doses da vacina

PÁGINA 5

Violência

Dono de bar do DF é denunciado por estupro

PÁGINA 17

Denise Rothenburg

O dilema de Lula para decidir se ia à posse no TSE hoje. PÁGINA 4

Luiz Carlos Azedo

Posse no STF será termômetro da campanha eleitoral. PÁGINA 2

Jéssica Eufrásio

Pesquisa Ipec: Ibaneis tem 38%. PO é 2º, com 9%. PÁGINA 15

Samanta Sallum

Farmácias se preparam para a realização de exames. PÁGINA 16

Iriam Rocha Lima

A agenda de shows musicais volta a vibrar na capital. PÁGINA 10



9 771808 266033

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

VerCapas.com.br

(61) 99256.3846

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

MME / ASCOM .